

CELIA RIBEIRO

# *Etiqueta na Prática*



*Um guia moderno para as  
boas maneiras*

**L&PM** POCKET

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.link](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

*"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."*



*Celia Ribeiro*

*Etiqueta na  
Prática*

[www.lpm.com.br](http://www.lpm.com.br)

**L&PM** POCKET

*À memória de meu irmão  
Roberto Pinto Ribeiro  
que me apontou o caminho  
para a realização pessoal*

Agradecimentos a Ala Finkelstein, Antonio Carlos Malater Gomes, Aristides Germani Filho, Eunice Jacques, Geraldo Castelli, Martha Fortuna, Rui Spohr, Shirlon Coutinho e Tania Carvalhal, prestigiados profissionais, por sua contribuição a este livro.

*A Autora*

## PRIMEIRAS PALAVRAS DA AUTORA

Menos formalismos e mais cortesia é a filosofia que rege o convívio das pessoas numa época em que há pouco tempo para despender com gestos que não constituam, por si mesmos, a essência de uma relação. A tecnologia e o avanço dos meios de comunicação tornaram ultrapassadas as cartas, mas nem por isso se deixa de enviar um cartão de felicitações ou agradecer uma gentileza recebida. Numa sociedade competitiva como a nossa, ser bem-educado é predicado cada vez mais valorizado, o que explica o renovado interesse pela etiqueta. O conhecimento das regras básicas do *savoir faire*, estabelecendo o equilíbrio entre tradição e bom senso diante dos estímulos de uma nova sociedade, é necessário para mulheres e homens que buscam o sucesso em sua vida privada, social e profissional.

O final do século 20, numa revisão de comportamento, trouxe ao indivíduo uma conscientização de suas relações com os diferentes grupos com quem convive. O excessivo individualismo dos anos 70 deu margem a uma maior compreensão dos limites da liberdade de cada um face ao bem-estar do próximo. A ascensão da mulher na sociedade competitiva como força de pensamento e trabalho, seu convívio profissional com o homem, contribuiu para o equilíbrio. Ele se tornou mais cortês, e ela mais objetiva.

Quem alimenta sua auto-estima sabe que precisa não só cuidar do visual como ter maneiras condizentes com as diferentes circunstâncias, quer no convívio social como profissional. Ser agradável sem cair no esnobismo – para o escritor Marcel Proust, esnobe é a pessoa que, sem as condições de outra, a imita com afetação – é um dos requisitos para o sucesso. O comportamento social é um constante exercício de psicologia. Somos todos vaidosos, gostamos de ser ouvidos com atenção e lembrados em nossas preferências. Alimentar isso exige a sensibilidade, que é um dom, observada em muitas pessoas, independente de sua condição sócio-econômica, mas que pode ser aguçada pelo aprendizado.

Comportamento se muda e o conhecimento da etiqueta muito ajuda, conferindo maior segurança a todos os tipos de pessoas. É um referencial a partir de certas normas formais de acordo com os padrões de uma sociedade. A busca por soluções mais harmoniosas no trato social e o desejo de tornar mais agradável uma mesa de refeições contribuem para embelezar um momento e alegrar a vida. Para isto não é necessário luxo, mas bom-gosto e amor pelo que se faz: mais vale uma reunião aconchegante com pessoas bem-humoradas e de espírito do que uma festa com toda a pompa, mas sem alegria.

*Etiqueta na prática* é uma proposta mais aberta de boas maneiras, à medida que aponta normas cabíveis a uma mesma situação, adaptando a etiqueta tradicional à vida moderna, com suas regras de cordialidade. Os grandes cardápios constituídos de diversas ceias, cada uma

composta de sete pratos, como se pode ler em *Cozinheiro Imperial – Nova arte do cozinheiro e da copeira* (edição Eduardo & Henrique Laemmert lançada no Rio de Janeiro durante o período da corte de D. João VI no Brasil), perderam-se no tempo. Organiza-se, hoje, um jantar de prato único, sem abrir mão de uma série de requisitos, para que a mesa e o serviço estejam perfeitos. Os novos condicionamentos da sociedade, um deles o menor espaço das residências e a ausência tão comum de sala de jantar, geraram fórmulas mais flexíveis no estilo de receber.

É sempre o bom-senso que deve pautar as atitudes coerentes com um código de maneiras racionalizadas em função da vida atual. Meu pensamento tende para o prático sem deixar de ser refinado. Muitos enfeites num vestido podem esconder um corte apurado; gestos estereotipados e cardápios complicados pesam no relacionamento à mesa. A simplicidade no convívio com as pessoas, a cordialidade principalmente com os mais humildes é indício da boa educação. A experiência revela que, em geral, são os indivíduos que desfrutam de uma posição mais elevada na hierarquia social os de trato mais fácil, assumindo hábitos naturais tanto em seu cotidiano quanto em ocasiões de cerimônia.

Dez anos depois de seu lançamento, em 1991, *Etiqueta na Prática* se torna mais acessível no formato de pocket book, continuando a responder as mil dúvidas do “pode ou não pode?” de civilidade e convívio social.

Pequenas modificações foram feitas no texto original e acrescentadas as regras da comunicação por celular e e-mail que passaram a fazer parte do cotidiano da maioria das pessoas.

Com seus conteúdos enriquecidos, especialmente no capítulo da comunicação, *Etiqueta na Prática* em pocket book se torna mais democrático e acessível a todos os bolsos, cumprindo com sua importante função educativa.

*Celia Ribeiro*

*Porto Alegre, março de 2001*

# I

## COMUNICAÇÃO VERBAL E ESCRITA





## APRESENTAÇÃO

A forma como uma pessoa apresenta seus amigos e conhecidos revela se está ou não habituada ao convívio social. É dever dos anfitriões apresentar os convidados que não se conhecem, facilitando o clima de cordialidade que fará a conversa fluir rapidamente. Esta é uma regra de cortesia que foi simplificada com a evolução dos costumes, tornando-se usual, mas já houve época em que se pedia licença para fazer uma apresentação. Pessoas corteses sabem que, até na rua, há ocasiões que exigem uma apresentação. Quando acompanhadas, se encontram alguém e começam a conversar, devem ter o cuidado de apresentar rapidamente as duas pessoas que não se conheciam. Evita-se, assim, o constrangimento de deixar um amigo sobrando e constrangido.

### *Precedências*

Respeitando a hierarquia, às vezes pelas próprias circunstâncias de momento, é apresentada sempre a pessoa menos importante à mais qualificada. “Dona Isabel, apresento-lhe minha irmã Luciana” ou “Quero apresentar ao senhor, Mario Oliveira...”, e depois apresenta o cavalheiro a Mario. Na relação social, a mulher tem prioridade sobre o homem. Assim, o rapaz deve ser apresentado à moça, mas a aluna será apresentada ao professor; e a senhora, ao cavalheiro muito idoso ou a uma autoridade, tratando-se de uma recepção oficial. Ao apresentar dois jovens, se um deles for de outra cidade ou estiver sendo homenageado na ocasião, esta visita ou pessoa menos íntima, independente de idade e sexo, será a mais importante nas apresentações. Como tal, é ela que estende primeiro a mão e inicia a conversa.

### *Expressões usuais*

“Já se conhecem?” é a pergunta-chave que precede uma apresentação. Ao apresentar algumas pessoas a um indivíduo, o nome desse deve ser dito uma só vez. Isso costuma acontecer em reuniões quando um convidado chega um pouco mais tarde. Há uma forma geral de apresentar: “Você deve conhecer alguns dos nossos amigos...” e vai nominando os mais próximos. No Brasil, caíram em desuso as expressões “Muito prazer”, “Igualmente”, “Da mesma forma”. Diz-se: “Como vai?” ou “Tudo bem?” Não existindo hierarquia, o jeito mais fácil de apresentar duas pessoas é identificando uma a outra, pronunciando seus nomes de forma clara.

### *Referências*

Anfitriões que recebem com desembaraço e *savoir faire* cultivam o hábito de, apresentando convidados, acrescentar sempre alguma informação a respeito de cada um. Pode ser a profissão, a cidade de onde veio, uma viagem recente. São referências que contribuem para que as pessoas mais facilmente iniciem uma conversa. Deve-se, no entanto, evitar grandes elogios, limitando-se a dados pessoais.

### *Auto-apresentação*

Um convidado poderá estar um tanto deslocado no grupo, justamente por não ter havido apresentações. Após uma breve conversa em torno de assuntos circunstanciais com aquele que estiver mais próximo, é tempo de ele se apresentar, cabendo ao outro dizer também quem é, num diálogo informal. A apresentação sem interferência de terceiros acontece muito em viagens. Passageiros sentados lado a lado, depois de conversarem um pouco, acabam se identificando. Neste caso, a pessoa menos importante apresenta-se primeiro: o cavalheiro, à senhora; o jovem, à pessoa mais velha.

Nas relações profissionais, é comum a auto-apresentação ao chegar a uma reunião, acrescentando o nome da empresa a que a pessoa pertence. Apresentações são feitas também através de cartão ou por telefone. (Ver CARTÃO DE VISITA.)

### *Ao esquecer o nome*

É fato notório que a memória em relação a nomes próprios é uma grande qualidade para um político, diplomata ou líder conquistar simpatias. Nem todos possuem este predicado que tanta falta faz à hora das apresentações, a memória traindo-os com um “branco”. Ninguém gosta, principalmente diante de estranhos, que seu nome seja esquecido. Como contornar isso? Há uma estratégia que, na maioria das vezes, surte efeito ou pelo menos revela boa vontade: “Por favor, podia dizer seu nome todo?” Passa a idéia de que só o nome de família ou o prenome foi esquecido. Se a pessoa ao ser apresentada não for reconhecida, ela não usará desta franqueza: “Já nos conhecemos. Não se lembra mais de mim?” Poupa-se a memória do próximo e ao mesmo tempo se preserva o amor-próprio. Chega a ser grosseria dizer: “Já fomos apresentados várias vezes e você nunca me conhece...”

### *Individualidade da mulher*

Quando se faz a apresentação de um casal é importante dizer o nome da mulher e não simplesmente “Fulano de tal e senhora”. Os tempos mudaram, e a mulher, hoje, preserva sua individualidade. Um homem de trato ao apresentar sua esposa dirá “minha mulher”; mas ao referir-se à mulher de outro falará “sua senhora” ou “sua esposa”. Quanto às mulheres, ao apresentarem o companheiro, dirão “meu marido” e não “meu esposo”. Crianças também devem ser apresentadas, dando-lhes o bom exemplo e valorizando-as como participantes do convívio social. Assim, desde cedo saberão apresentar seus pais aos professores e terão

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

